

# Percepção do Conceito de Plágio Acadêmico em um Curso de Sistemas de Informação na Perspectiva dos Aprendizes

Ernane Rosa Martins<sup>1</sup>, Wendell Bento Geraldês<sup>1</sup>, Ulisses Rodrigues Afonseca<sup>1</sup>,  
Luís Manuel Borges Gouveia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás (IFG)  
Caixa Postal 72.811-580 – Luziânia – GO – Brasil

<sup>2</sup>Universidade Fernando Pessoa (UFP)  
Caixa Postal 4249-004 – Porto – Portugal

ernane.martins@ifg.edu.br, wendell.geraldes@ifg.edu.br,  
urafonseca@ifg.edu.br, lmbg@ufp.edu.pt

**Abstract.** *This study aims to verify how students of the Information Systems course understand plagiarism. The research was conducted through semi-structured questionnaires, using research and descriptive analysis. The results showed that students are not fully aware of what is plagiarism, not being able to identify the specific types of plagiarism, the correct use of citations and the need to put direct and indirect citations of the sources used in their texts.*

**Resumo.** *Este estudo tem como objetivo verificar como os alunos do curso de Sistemas de Informação entendem o plágio. A pesquisa foi realizada por meio de questionários semiestruturados, utilizando-se de pesquisa e análise descritiva. Os resultados mostraram que os alunos não têm conhecimento pleno do que é plágio, não sabendo identificar os tipos de plágios específicos, o uso correto das citações e a necessidade de colocar as citações diretas e indiretas das fontes utilizadas em seus textos.*

## 1. Introdução

Plágio acadêmico é a reprodução indevida de uma obra de forma integral ou parcial, assumindo a autoria como sua, não identificando o nome do autor e a origem da obra (Barbastefano & Souza, 2007). Outra definição é a apropriação de ideias ou textos alheios. Existindo assim, duas formas de plágio acadêmico. A cópia literal de textos e a cópia de ideias, apresentando as mesmas ideias como se fossem suas (Wazlawick, 2014).

O plágio acadêmico é considerado crime no Brasil, conforme previsto pela Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Que estabelece que: “a reprodução não autorizada de uma obra constitui-se em contrafação estando os infratores sujeitos às sanções civis e penais cabíveis”. Tipificação penal é dada nos artigos 184 do Código Penal que diz: “Violar direito autoral: pena detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa” e seguintes do Código Penal Brasileiro. Contudo, a lei diz: “que não constitui ofensa aos direitos autorais à citação de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, desde que indicado o nome do autor e a origem da obra” (Barbastefano & Souza, 2007; Wazlawick, 2014).

Assim sendo, o objetivo deste artigo é investigar como os alunos do curso de Sistemas de Informação entendem o plágio acadêmico. Este artigo está estruturado com as seguintes seções: a revisão bibliográfica traz os mais relevantes estudos sobre plágio acadêmico encontrados no meio acadêmico. Na metodologia são apresentados os procedimentos metodológicos de investigação utilizados na pesquisa. A análise dos resultados descreve os principais resultados obtidos neste estudo. Por fim, estão as considerações finais e referências.

## **2. Revisão bibliográfica**

O Dicionário da Língua Portuguesa, de Michaelis (2012), afirma que: “Plagiar significa cometer furto literário, apresentando como sua uma ideia ou obra, literária ou científica, de outrem. Usar obra de outrem como fonte sem mencioná-la. Imitar, servil ou fraudulentamente”. Moraes (2014, p. 49) diz que: “Plágio é a imitação fraudulenta de uma protegida pela lei autoral. Ocorre verdadeiro atentado aos direitos morais do autor: tanto à paternidade quanto à integridade de sua criação (...)”.

O plágio conforme Wachowicz & Costa (2016) constitui na subtração da autoria de uma obra, onde o usurpador apresenta como sendo de sua autoria uma obra de terceiro. A utilização de pequenos trechos em trabalhos acadêmicos deve-se ter a precaução de referenciar corretamente o autor, indicando a fonte, estando sujeito à pena de violação de direitos autorais conforme a Lei Brasileira que protege as obras intelectuais, conforme expressa o artigo 7º da Lei 9.610/98, sendo estas:

- Os textos de obras literárias, artísticas ou científicas;
- As conferências, alocações, sermões e outras obras da mesma natureza;
- As obras dramáticas e dramático-musicais;
- As obras coreográficas e pantomímicas, cuja execução cênica se fixe por escrito ou por outra qualquer forma;
- As composições musicais, tenham ou não letra;
- As obras audiovisuais, sonorizadas ou não, inclusive as cinematográficas;
- As obras fotográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia;
- As obras de desenho, pintura, gravura, escultura, litografia e arte cinética;
- As ilustrações, cartas geográficas e outras obras da mesma natureza;
- Os projetos, esboços e obras plásticas concernentes à geografia, engenharia, topografia, arquitetura, paisagismo, cenografia e ciência;
- As adaptações, traduções e outras transformações de obras originais, apresentadas como criação intelectual nova;
- Os programas de computador;
- As coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários, bases de dados e outras obras, que, por sua seleção, organização ou disposição de seu conteúdo, constituam uma criação intelectual.

O plágio acadêmico acaba com a confiança e compromete a reputação acadêmica do aluno e, por consequência, da instituição de ensino à qual o aluno está vinculado. Não considera-se plágio acadêmico somente o que é literalmente copiado, descrever um texto ou vários textos com suas palavras, sintetizar ou confrontar ideias de várias fontes, não o torna original. Isto também é considerada plágio, ao menos que sejam citadas as fontes. O Plágio pode ser Literal, quando copiado diretamente sem ser citada a fonte, Plágio Transliterar, quando realiza-se a paráfrase de um texto sem citar a fonte e o Autoplágio, quando um trabalho é apresentado como original em mais de uma situação (Insper, 2012).

O autoplágio não é definido como crime, mas é encarado como uma conduta pouco ética na produção e divulgação dos trabalhos. Desta maneira, existem meios de detecção que ajudam a coibir tais atitudes. O que tem levado editores a definir normas específicas para a publicação e exigir dos autores o compromisso de que seus trabalhos submetidos são originais, inéditos e sem duplicação de publicação (Furlanetto, Rauen & Siebert, 2018).

Para Costa, Muzzio & Sousa (2017, p. 14) não pode se relevar mesmo os pequenos atos de plágio acadêmico para não estimular o crescimento desta prática, afirmam que: “muitas vezes pode ocorrer um “pacto de tolerância” entre professor e aluno, de modo que ele “faz de conta que não vê” que o aluno não é autor e que comprou o trabalho. A “vista grossa” dos professores promove, a nosso ver, um ciclo deletério de produção científica”.

Atualmente muitos atribuem à Internet e as tecnologias a razão para o aumento no número de casos de plágio acadêmico, mas conforme Costa, Muzzio & Sousa (2017) este fato não é verdade, afirmando que “a expansão da Internet não pode ser a razão principal para a prática de plágio acadêmico, uma vez que ela somente a facilita, mas não a produziu”. Esclarecem ainda, que estas práticas são anteriores à Internet, por meio de cópias de conteúdos de livros ou periódicos, segundo estes a Internet somente facilita, mas não a produziu, em contra partida a Internet também contribui para a sua fiscalização por meio dos sistemas de busca. Um fator importante a ser observado conforme Cebrián-Robles *et al.* (2018) é que o processo de ensino e aprendizagem estão sendo cada vez mais digitalizados, transformando a Internet na principal fonte de informação dentro das universidades.

O trabalho de Torres-Diaz, Duarte & Hinojosa-Becerra (2018) apresenta como resultados, que o plágio atinge níveis mais elevados quando aumenta o nível de experiência, a renda familiar e as horas de conexão por dia. O desempenho acadêmico depende do número de horas que os alunos buscam informações e do número de vídeos acadêmicos que eles assistem. Além disso, o plágio tende a diminuir à medida que o aluno faz melhor uso da tecnologia em suas atividades acadêmicas.

### **3. Metodologia**

Este trabalho utiliza como método a pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2008), este tipo de pesquisa procura descrever as características do fenômeno pesquisado ou de determinada população pesquisada. Utilizou-se de pesquisa de campo para coleta de dados por meio de questionário semiestruturados para identificar o nível de conhecimento sobre plágio acadêmico, compreendendo um total de vinte perguntas

objetivas e três discursivas, cujas respostas se deram por escrito, na presença do pesquisador.

O questionário utilizado é uma adaptação do que foi utilizado por Guedes & Filho (2015), para avaliar casos de plágio acadêmico entre alunos de odontologia. A população pesquisada constituiu-se de 67 alunos participantes, devidamente matriculados do primeiro ao oitavo período de um curso de Sistemas de Informação, de uma instituição pública de ensino, que se dispuseram em participar da pesquisa. O método de análise dos dados consistiu na utilização do programa *Microsoft Excel* 2013®, gerando um banco de dados com as respostas do questionário para em seguida, realizar-se a análise descritiva das frequências das respostas dadas pelos alunos.

#### **4. Análise dos resultados obtidos**

Em relação à questão que avaliou se os alunos tinham conhecimento sobre a definição de plágio acadêmico segundo a legislação brasileira, 98,2% responderam que se trata de crime e apenas 1,8% que não configura crime, sendo que 90,1% concordam com a legislação vigente e apenas 9,9% não concordam.

Em relação a quais situações é permitida a reprodução parcial de uma obra intelectual. Do total de participantes, 63,7% responderam “Quando o dono dos direitos autorais autoriza a reprodução” e 20,6% “Quando o autor for devidamente referenciado”, sendo que ambas estão corretas, 10,2% responderam “Quando a obra for de domínio público” e 5,5% “Quando a reprodução for feita por um aluno de graduação.

Perguntados “o que você entende por plágio? ”, 34,2 % responderam “Cópia sem referência”, 10,8% responderam “Reprodução de uma obra sem autorização do autor” e 55,0 % que “Cópia total ou parcial de uma obra”. Questionados sobre “o que você entende por domínio público? ”, 53,7% disseram “Obra que pode ser usada por todos” e 46,3% “Não sabe ou não respondeu”. Perguntados ainda “O que você entende por paráfrase? ”, 7,3% disseram “É utilizar fragmentos de textos escritos por outros autores”, 18,2% falou que “É quando se lê um texto e se extrai a ideia central”, 17,9% disse “Reescrever, usando suas próprias palavras” e 56,6% “Não sabe ou não respondeu”. Demonstrando que os alunos não têm conhecimento sobre os tipos de plágio.

Em relação ao conceito de domínio público a resposta correta era que esse é definido como toda obra científica, literária ou artística, com prazo expirado de proteção legal, cujos direitos econômicos não pertencem a ninguém. Verificou-se que muitos demonstraram desconhecer o conceito de domínio público, e a maioria confundi com acesso do público às informações e obras. A paráfrase consiste na reprodução da ideia ou pensamento de um autor e transcrita com suas próprias palavras. Porém, necessita referenciar o autor. Observa-se que poucos souberam corretamente, mas não falaram da necessidade de referenciar o autor e a maioria dos alunos não sabem o significado de paráfrase.

Quando questionados “Quais fontes de imagens você utiliza nas pesquisas? ”, a maioria dos alunos respondeu “Qualquer site que permita a utilização. ”, com 73,9%. Ao serem questionados se “Você já obteve informações de algum professor sobre plágio acadêmico? ” A maioria, ou seja, 83,1% afirmam que sim. Quando questionados de

quais os “Motivos que mais influenciam a ocorrência de plágio”, mais da metade, 68,8%, responderam ser por facilidade de copiar da Internet.

O trabalho de Rodríguez *et al.* (2018) também buscou descrever a percepção e o comportamento de estudantes universitários sobre o plágio acadêmico, mas com alunos de graduação de odontológica. Neste trabalho, assim como no presente estudo, a maioria dos estudantes, 68,5% percebeu o plágio como crime e 53,3% dos alunos souberam responder o que é plágio. O presente estudo diferencia por ser mais abrangente, abordando outros questionamentos importantes, tais como: domínio público, uso de imagens, entre outros.

## **5. Considerações finais**

Para a realização da pesquisa, foi definido o objetivo deste estudo que consistiu em verificar como os alunos do curso de Sistemas de Informação entendem o plágio acadêmico. Os resultados encontrados permitiram concluir que os alunos não têm conhecimento pleno do que é plágio acadêmico, mesmo sendo um assunto discutido na vida acadêmica, a maioria não soube responder com clareza aos questionamentos feitos. Sabem simplesmente que se trata de um crime, entretanto não souberam identificar os tipos de plágios acadêmicos específicos, nem o uso correto e a necessidade das citações diretas e indiretas.

Pode-se observar e confirmar com a realização deste estudo, que a percepção de plágio como crime é relativamente alta, entretanto o conhecimento sobre a paráfrase é relativamente baixo. Como possíveis sugestões de ações para a redução das práticas de plágio nos trabalhos acadêmicos, os estudantes destacaram como possíveis soluções: a adoção de regulamentos, regras e sanções claramente divulgadas aos alunos e ações educativas sobre a prevenção de plágio, tais como: aulas, palestras, seminários, entre outros.

O estudo limitou-se a analisar o plágio acadêmico e as possíveis ações para a redução desta prática a partir de pesquisa realizada com acadêmicos de um curso de Sistemas de Informação, impossibilitando a generalização dos resultados. Entretanto as abordagens teóricas, em conjunto com as constatações empíricas encontradas podem trazer contribuições significativas para o contexto acadêmico, podendo dispor deste estudo para elaboração de novas ações relativas ao plágio acadêmico em instituições ou em centros de ensino. Diante dos resultados obtidos e da relevância do tema, evidenciou-se a necessidade de ampliar esta pesquisa a outros cursos de diversas outras áreas desta e de outras universidades, de forma a obter um levantamento efetivo de como este assunto está sendo abordado nos cursos de graduação e pós-graduação em todo o país.

## **Referências**

- Barbastefano, R. G and Souza, C. G. (2007). Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para a sua redução. Revista Produção On Line, Florianópolis, p. 1-18.
- Cebrián-Robles, V.; Raposo-Rivas, M.; Cebrián-de-la-Serna, M. and Sarmiento-Campos, J. A. (2018). Perception of academic plagiarism by Spanish university students. Educacion XX1, v. 21, n. 2, p.105-129.

- Costa, F. J.; Muzzio, H. and Sousa, S. C. T. (2017). Um reflexo sobre autoria acadêmica. TPA. Teoria e Prática em Administração. v. 7, p. 14-15.
- Furlanetto, M. M.; Rauen, F. J. and Siebert, S. (Eds.). (2018). Plágio e autoplágio: desencontros autorais. Linguagem em (Dis) curso – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 1, p. 11-19.
- Gil, A. C. (2008) Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Guedes. D. O. and Filho. D. L. G. (2015). Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia. Rev. bioét. (Impr.). v. 23, p. 139-48.
- Inspere (2012). Inspirar para Transformar. Instituto de Ensino e Pesquisa. v. 1, p. 1-11.
- Michaelis (2012). Dicionário prático língua portuguesa: nova ortografia conforme o acordo ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos.
- Moraes, R. (2014). O autor existe e não morreu! Cultura digital e a equivocada “coletivização da autoria”. In R. Ribeiro Gonçalves da Silva. Direito autoral, propriedade intelectual e plágio. Salvador: Editora EDUFBA.
- Rodríguez, Y. C.; Yoplac-Lopez, B.; Carpio-Tello, A.; Sihuay-Torres, K. and Cósar-Quiroz, J. (2018). Percepción del plagio académico en estudiantes de Odontología. Educación Médica. v. 19, n. 3, p. 141-145.
- Torres-Diaz, J. C.; Duarte, J. M. and Hinojosa-Becerra, M. (2018). Plágio, Internet e Sucesso Acadêmico na Universidade, Journal of New Approaches in Educational Research. v. 7, n. 2, p. 98-104.
- Wachowicz, M. and Costa, J. A. F. (2016). Plágio Acadêmico. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR.
- Wazlawick, R. S. (2014). Metodologia de pesquisa para ciência da computação. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier.